Encontro 4:

A produção de livros digitais com o Storybird

Nesse encontro vamos explorar a temática sobre a produção de livros digitais. Atualmente, muitas são as ferramentas disponíveis na Internet para este fim, mas aqui vamos tratar especificamente do Storybird, uma ferramenta online, gratuita que disponibiliza recursos para a construção, edição e compartilhamento de livros digitais.

Antes de abordarmos a ferramenta, vamos entender um pouco sobre o panorama dos livros digitais?

Em primeiro lugar, precisamos entender que o livro, em suporte digital, acessado por diferentes dispositivos como computadores, tablets, leitores digitais e até mesmo celulares, é mais um dentre todos aqueles que já deram sustentação às palavras.

Voltando lá na Antiguidade, quando ainda não havia livros, o registro das palavras era feito em argila, em seguida em pedra, depois veio o cilindro de papiro, que facilitou o transporte da obra, até chegarmos ao pergaminho, que perdeu o formato de rolo e passou a ser um compilado de páginas (WIKIPEDIA, 2014). Podemos dizer que estes foram os primeiros suportes com a função de registrar informações a serem conservadas e transmitidas. Cada uma delas permitia uma experiência diferente no contato com a escrita devido às mudanças que foram ocorrendo em relação à facilidade do transporte e manuseio.

O livro impresso em papel só vai aparecer no final da Idade Média com a invenção da prensa por Gutenberg, após um longo período em que a reprodução de livros era feita manualmente por monges copistas. A invenção da prensa é considerada uma das grandes revoluções que marcam a história da humanidade, pois é a partir dela que o conhecimento passa a ser reproduzido em larga escala e ultrapassa os muros que restringiam o acesso aos livros durante a Idade Média[[1]](#footnote-1).

Não vamos nos deter aqui em detalhar a história do livro[[2]](#footnote-2), mas é importante destacar que o suporte em papel, tal qual conhecemos hoje, tem um longo percurso e é fruto da evolução de conhecimentos sobre prensa, tipografia, ilustração, editoração, manuseio, acabamento, gêneros, entre outros[[3]](#footnote-3); caracterizando-se como um importante suporte para a escrita, mas não o único.

Considerando o contexto atual, em que as tecnologias de comunicação e informação perpassam a nossa vida, é preciso considerar também os novos suportes que dão sustentação ao livro. Uma vez que estas tecnologias são baseadas no sistema digital, todas as informações que elas processam possuem algumas características comuns. Conforme Fieldman (1996), as informações digitais são:

* Manipuláveis, possibilitando a alteração desde a sua criação até o resultado final;
* Passíveis de trabalhar em rede, podendo ser compartilhadas simultaneamente para um grande número de pessoas;
* Densas, sendo possível armazenar uma grande quantidade de informações num espaço físico pequeno;
* Comprimíveis, permitindo a compressão da informação para armazenar ainda mais informações num mesmo espaço físico e transmití-la de maneira mais rápida;
* Imparciais tecnicamente, permitindo que qualquer tipo de informação digital compreensível seja processada por sistemas computacionais, não importando o formato final que irão representar.

Estas características permitem que as informações processadas por estas tecnologias sejam potencialmente interativas, tenham sua distribuição facilitada globalmente, sejam cada vez mais portáteis, possam ser acessadas cada vez com maior velocidade e possuam formatos diversos (multimídia) a serem suportados num mesmo dispositivo. E com os livros digitais, mais conhecidos como E-books (ou livros eletrônicos), não é diferente.

Se no início desta revolução digital o livro passou a ser produzido em processadores de texto, com a impressão e a distribuição em papel, à medida que as tecnologias e suas potencialidades foram evoluindo, outras características foram agregadas a ele.

Atualmente, além de produzir digitalmente o texto, também é possível comercializá-lo neste formato pelas livrarias virtuais, sendo entregue instantaneamente em qualquer lugar que exista acesso à Internet. Para retratar apenas o contexto brasileiro, os dados mostram o crescimento exponencial da oferta de livros neste formato. Segundo pesquisa realizada por uma editora nacional (MELO, 2012), enquanto em 2009 havia cerca de 900 E-books disponíveis em português, no início de 2012 esse número era de pelo menos 11.000 unidades. A pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial (FIPE, 2014), mostra que ainda em 2012 foram produzidos 7.470 E-books, enquanto em 2013 foram 26.054. Estes dados mostram apenas livros digitais publicados por editoras, excluindo os autopublicados pelos autores e os disponíveis gratuitamente na Internet.

Em alguns casos, após a publicação do livro, os leitores podem enviar sugestões de atualização para os autores e editoras ou mesmo participar da sua autoria de modo colaborativo, principalmente no caso de livros autopublicados. Aliás, esta é mais uma das possibilidades que se abre para os autores, que passam a não depender somente das editoras para ter suas produções circulando por aí.

Outro diferencial dos livros digitais diz respeito a sua portabilidade. Eles podem ser baixados e lidos em computadores, tablets, leitores de livros (ou readers) e até em celulares, o que tem sido um atributo que atrai um número cada vez maior de adeptos, afinal pode-se carregar num único dispositivo uma quantidade enorme de livros em formato digital. Estima-se que em 2013 foram comercializados mais de 800 mil livros neste formato no Brasil (FIPE, 2014).

Para finalizar, além do texto escrito e das imagens, também estão sendo agregados vídeos, recursos interativos e sons aos livros digitais, podendo ser visualizados até em 3D, em alguns casos. Estas possibilidades, se bem usadas, trazem mais elementos para melhorar e enriquecer a experiência de contato com os livros para os diferentes tipos de leitores, sejam eles mais voltados ao texto, às imagens e seus movimentos, ou mesmo à exploração das informações em hipertexto.

Com este panorama, vemos que, com a evolução dos suportes tecnológicos, outras características foram adicionadas ao livro. Como nos mostra Chartier (1999, p.71), “a obra não é jamais a mesma quando inscrita em formas distintas, ela carrega a cada vez, um outro significado”. Portanto, não se trata de analisarmos se os digitais são melhores ou piores, ou se vão substituir os que já conhecemos com tanta propriedade, mas de entender que eles possuem particularidades que podem ser exploradas em atividades educacionais com nossos alunos no papel de leitores e de autores, inclusive experimentando as diferentes versões de um mesmo texto em seus variados formatos.

Na Internet é possível encontrar uma série de ferramentas gratuitas que permitem a produção e o compartilhamento de livros digitais. Em nosso encontro vamos explorar o Storybird. Além dos recursos de texto, o usuário encontra várias galerias repletas de ilustrações feitas por artistas profissionais, o que possibilita seu uso em diferentes idades e para a abordagem de diversos temas. A única restrição é que ele ainda não permite a inserção de material multimídia. Ao final, os materiais produzidos e organizados em livros podem ser compartilhados e acessados em computadores, tablets e celulares. Considerando as necessidades dos professores, a ferramenta ainda permite a criação e o gerenciamento de suas turmas[[4]](#footnote-4) no ambiente online, possibilitando a orientação e o acompanhamento individual e coletivo de seus alunos.

Aproveite a proposta deste encontro proposto pelo Guia Crescer em Rede e divirta-se! Faça dos seus alunos verdadeiros autores/escritores que, em um futuro próximo, terão na produção escrita, uma ferramenta que pode auxiliá-los a ter grandes conquistas!

**Bibliografia Complementar:**

* CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.
* FIPE. **Pesquisa Produção e Venda do Setor Editorial**. Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional dos Editores, 2014.
* FIELDMAN, Tony**. An introduction to Digital Media**. New York: Routledge, 1996. Serie BluePrint.
* MELO, Eduardo. **Pesquisa mostra situação dos e-books no Brasil**. São Paulo: Publish News, 2012. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=67073>. Acesso em 28 de julho de 2014.
* WIKIPEDIA. **Livro**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro>. Acesso em 28 de julho de 2014.

1. Para conhecer mais sobre o acesso restrito a livros durante a Idade Média, assista ao filme O Nome da Rosa (The Name of the Rose, ALE/FRA/ITA, 1986). [↑](#footnote-ref-1)
2. Você sabia que no Brasil existe o Museu da Escrita? Ele fica no Ceará e possui um acervo diversificado que mostra a história da escrita, incluindo os livros. Para conhecer mais, acesse http://www.museudaescrita.com.br/ [↑](#footnote-ref-2)
3. Para conhecer mais sobre a evolução do livro, acesse a Wikipedia que apresenta este histórico de maneira básica e disponibiliza o link para várias referências sobre o assunto: http://pt.wikipedia.org/wiki/Livro/ [↑](#footnote-ref-3)
4. Para conhecer a criação de uma sala de professor, para gerenciamento da produção de seus alunos no Storybird, acesse os tutoriais: a) http://youtu.be/DEF-NbPG4p8 (como criar uma sala para o professor e tarefas para os alunos), b) http://youtu.be/f5s7Ld1A4Nc (como criar uma conta de aluno e vinculá-la à sala do professor) e c) http://youtu.be/uwuMTPsp9Lo (como produzir uma história vinculada à tarefa proposta pelo professor). [↑](#footnote-ref-4)